

EFEITO DO MOLIBDÊNIO (MOLIBDATO DE SÓDIO) EM PULVERIZAÇÕES EM CONCENTRAÇÕES CRESCENTES NA PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO.

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA-Prócafé, Campinas, SP.; SILVA, R.O. – Téc. Agrícola ACA-Araguari- MG; MOSCA, E. – Eng. Agrônomo ACA- Araguari/MG.; FERNANDES, A.L.T. Prof. Uniube Uberaba/MG.; SANTINATO, F.- Agronomando UNESP- Jaboticabal-SP

Na cafeicultura, existem poucas informações técnicas sobre o Molibdênio. Malavolta, (1988) detectou deficiência do mesmo em lavoura de café no cerrado do Sul de Minas. O Mo por ser um anion tem sua disponibilidade em sinergismo com o aumento do pH, e sua deficiência ocorrendo apenas em pH ácido. Sua disponibilidade ocorre principalmente pelas fração orgânica do solo. Na cultura da soja não basta a aplicação do Mo, em suas diversas formas, sendo indispensável a calagem para haver aumento de produtividade. Segundo Dallph, (1996) citado por Malavolta, (2006), os teores no solo variam de 0,12 a 1,54 mg kg⁻¹. Considera-se o teor de 0,2 mg kg⁻¹ no solo e de valores superiores a 0,1 mg kg⁻¹ nas folhas como teores adequados. Na cafeicultura, segundo Malavolta, (2006), a exigência é muito pequena, sendo de 3 mg por saca beneficiada de café.

O experimento foi instalado no Campo experimental da ACA (Associação dos cafeicultores de Araguari-MG) em solo Latossolo Amarelo Distrófico, altitude 920 m, declividade de 3%, com a cultivar Catuaí Vermelho IAC 51, plantado em 10 de novembro de 2009, no espaçamento de 3,7 x 0,7 m totalizando 3.861 plantas ha⁻¹. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, sendo seis tratamentos com quatro repetições, em parcelas de 21 plantas, destas, úteis as cinco centrais. Todos os tratamentos culturais, nutricionais e fitossanitários seguiram as recomendações vigentes para a região do MAPA-Procafé. Os tratamentos consistiram em uma testemunha onde não se aplicou o molibdato e em cinco concentrações crescentes do produto; 0,01; 0,05; 0,10; 0,50 e 1,00% de Molibdato de Sódio (47% de Mo) realizadas em três aplicações (Outubro, Dezembro e Fevereiro); nas fases de pré florada, chumbinho e início da granação dos frutos. Utilizou-se calda de 500 L ha⁻¹ somente com o molibdato. As avaliações constaram das produções de 2010, 2011 e 2012 e análise foliar. Os dados passaram pela análise do teste Tukey a 5% de probabilidade afim de verificar sua significância.

Resultados e conclusões

A tabela 1 demonstra os resultados obtidos na primeira safra (2010), segunda safra (2011) e terceira safra (2012); bem como a média do triênio e análise foliar. Pelo mesmo verificamos não haver diferenças estatísticas entre os tratamentos, apenas a tendência de aumento de produtividade de 5 a 11% até a concentração de 0,01%. As concentrações de 0,5 a 1,0% não mostraram sintomas de toxidez, mais acentuada a 1%, com amarelecimento forte nas folhas que após 40 a 60 dias da última aplicação desaparecem e a produtividade apresentou tendência de redução de 6 a 8%. A análise foliar revela teores similares sem diferenças significativas entre os tratamentos.

Tabela 1. Efeito do Molibdênio em Pulverizações em Concentrações Crescentes na Produção do Cafeeiro.

Tratamentos	Produção (Sacas de café beneficiadas ha ⁻¹)					Análise foliar (mg kg ⁻¹)
	2010	2011	2012	Média	R%	
1- Testemunha	40,3 a	25,3 a	46,3 a	37,3 a	100	0,2
2- Molibdato de sódio 0,01%	39,8 a	35,3 a	42,5 a	39,2 a	+5	0,3
3- Molibdato de sódio 0,05%	38,1 a	49,2 a	37,3 a	41,9 a	+11	0,3
4- Molibdato de sódio 0,10%	37,8 a	35,3 a	38,1 a	37,1 a	-1	0,3
5- Molibdato de sódio 0,50%	25,5 a	41,3 a	36,3 a	34,4 a	-8	0,2
6- Molibdato de sódio 1,00%	31,3 a	38,5 a	33,8 a	35,1 a	-4	0,3
CV% (Tukey a 5%)	24,99	47,64	33,23	37,29		

* Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Conclui-se que:

- 1-O Mo não influenciou significativamente na produtividade do cafeeiro. Houve apenas tendência de aumento até a concentração de 0,05% de Molibdato de Sódio;
- 2-As concentrações maiores 0,5 e 1,0% promoveram alterações na coloração das folhas com amarelecimento que logo desapareceram, e tendência a diminuir a produtividade;
- 3-O ensaio terá prosseguimento, por mais uma safra.